

SATISFAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM TRABALHAR EM BIBLIOTECA ESCOLAR

Gleice Pereira (UFES) - gleiceufes@gmail.com

Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho (UFES) - patricia.d@hotmail.com

Resumo:

O estudo visa a analisar um discurso presente nos alunos finalistas do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo, que evidenciava certo distanciamento e até insatisfação em relação a trabalhar em bibliotecas escolares tanto do setor público quanto do privado. Essa questão despertou o interesse em pesquisar com mais profundidade se o discurso apregoado pelos alunos finalistas era uma realidade dos bibliotecários que atuavam na área. A hipótese mais provável em relação a estar satisfeito ou insatisfeito com o trabalho perpassa por questões da baixa remuneração e da falta de reconhecimento por parte dos gestores. O estudo objetiva identificar se os bibliotecários estão satisfeitos/insatisfeitos em trabalhar em bibliotecas escolares, conhecer os incentivos dados a esse profissional no local em que atua e analisar se as funções são desempenhadas de forma semelhante nas escolas públicas e privadas. Buscou-se ouvir a opinião do próprio bibliotecário que trabalha nesse nicho do mercado. Optou-se por um estudo de cunho quantitativo. Para o levantamento de dados, fez-se visita in loco às bibliotecas analisadas e, como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o formulário. Das questões impostas aos bibliotecários do setor público e do privado, conclui-se que a insatisfação dos profissionais lotados em instituições públicas tem relação com o salário e a falta de reconhecimento da profissão. Por outro lado, os indivíduos das instituições particulares disseram ter as condições necessárias de trabalho.

Palavras-chave: *Biblioteca escolar. Satisfação/insatisfação no trabalho. Bibliotecário escolar.*

Eixo temático: *Eixo 2: 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.*

Eixo Temático: Eixo 2: Fórum Brasileiro de biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.

INTRODUÇÃO

Dentre as diferentes áreas de trabalho para atuação do bibliotecário, a biblioteca escolar é uma das que mais ofertam e possibilitam ao profissional a colocação em um posto de trabalho. Esses dados são evidenciados no município da Grande Vitória no Espírito Santo, com base na solicitação ao Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo e nos anúncios de editais de emprego publicados na imprensa local. Além disso, há a exigência da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que determina que, no prazo de dez anos, todas as instituições de ensino, públicas e privadas do país, deverão possuir bibliotecas. Seguramente, se houver o cumprimento da lei, será um setor que trará muitos empregos.

No entanto, durante três anos, foi feito um acompanhamento dos alunos dos últimos períodos em disciplinas que envolviam o ingresso deles no mercado de trabalho e pudemos perceber, em diálogos com eles, um discurso que evidenciava certa insatisfação e distanciamento em relação a trabalhar em bibliotecas escolares tanto do setor público quanto do privado. Visto com parcimônia essa questão, um dos setores que mais empregam é o de menor atrativo para os alunos. Qual a razão desse antagonismo?

Diante disso, procurou-se analisar com mais profundidade se o discurso apregoado pelos alunos finalistas era uma realidade dos bibliotecários que atuavam na área. A hipótese mais provável em relação a estar satisfeito ou insatisfeito com o trabalho perpassa pela questão da baixa remuneração. Assim, objetivando identificar se os bibliotecários estão satisfeitos/insatisfeitos em trabalhar em bibliotecas escolares, conhecer os incentivos dados a esses profissionais no local em que atuam e analisar se as suas funções são desempenhadas de forma semelhante nas escolas públicas e privadas, buscou-se ouvir a opinião do próprio bibliotecário que atua nesse nicho do mercado.

As atividades profissionais preenchem o cotidiano de cada ser, no entanto nem sempre o labor leva o indivíduo a ter satisfação com o faz. Segundo Siqueira (2008), o tema satisfação no trabalho está diretamente ligado à qualidade de vida no ambiente, ou seja, ao bem-estar físico e à felicidade do trabalhador. A satisfação no trabalho “[...] é um tema que interessa não só aos pesquisadores, mas especificamente aos gestores que buscam conferir a adequação de suas políticas e práticas de gestão” (SIQUEIRA, 2008, p. 267).

Para trabalhar satisfeito, não é suficiente ter somente um bom salário; é preciso dispor de recursos que possibilitem a realização das atividades a serem desempenhadas. É necessário que haja a participação de toda a equipe de trabalho, para o bom andamento e divulgação desse meio de disseminação do conhecimento, que é a biblioteca escolar.

Carlotto e Câmara (2008) constituíram-se como base teórica para a discussão dos dados. Segundo esses autores:

Por sua complexidade, a satisfação no trabalho tem sido definida de diferentes maneiras, dependendo do referencial teórico adotado. Um dos modelos mais utilizados na literatura sobre o tema é o de Locke (1976, 1984) que determina que os elementos causais da satisfação

no trabalho estão relacionados ao seu conteúdo, às possibilidades de promoção, ao reconhecimento, às condições e ambiente de trabalho, às relações com colegas e subordinados, às características da supervisão e gerenciamento e às políticas e competências da empresa (CARLOTTO; CÂMARA, 2008, p. 204).

Assim, buscamos compreender como são as realidades vividas pelos profissionais que se dispõem trabalhar nesses locais tão iguais pelos seus objetivos, mas tão diferentes pela sua realidade. É possível que um bibliotecário tenha o mesmo grau de satisfação em trabalhar em escola particular e em escola pública? O mundo vive em constantes mudanças sociais e tecnológicas e nem sempre a biblioteca dispõe de serviços que acompanhem esses avanços, que requerem recursos financeiros e mão de obra qualificada, e algumas escolas não têm disponíveis esses recursos para investir nesse espaço.

Dentro desse contexto, os bibliotecários que trabalham em escolas que historicamente carregam a pecha de locais sem muitos atrativos não dispõem de verba e nem têm orçamento próprio, portanto, como podem ter satisfação no trabalho?

Para Carlotto e Câmara (2008, p. 203),

Satisfação no trabalho é um fenômeno complexo e de difícil definição, por se tratar de um estado subjetivo, podendo variar entre sujeitos, de acordo com diferentes circunstâncias, e ao longo do tempo, para uma mesma pessoa.

Um dos papéis da biblioteca escolar é atender às necessidades dos usuários assumindo um compromisso de melhora contínua, conforme preconiza a *International Federation of Library Associations/ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Iflla/Unesco, 2006, p. 3)*:

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade actual baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

No entanto, sabe-se, empiricamente, que o condicionante acima citado, além de muitos outros, ainda não são uma realidade das bibliotecas de escolas públicas e privadas. Muitas delas permanecem à margem das ações que ocorrem nas escolas.

De acordo com Almeida Júnior e Bortolin (2009, p. 215), a dissociação de fazeres da biblioteca pode acarretar a “[...] invisibilidade desse centro de recursos e, por sucessão, esquecimento do livro, abandono da leitura, desprezo pela cultura e desinteresse pela informação”, além da falta de uma consciência crítica.

Para que a biblioteca escolar exerça o papel de incentivadora da leitura e provoque a consciência crítica, Côrte e Bandeira (2011, p. 3) afirmam que:

Três elementos são fundamentais: um acervo bem selecionado e atualizado, que contemple todo tipo de suporte de informação; um ambiente físico adequado, acolhedor e mediador; a figura do bibliotecário/professor que surge no processo de leitura, com a função de atuar produtivamente na seleção do acervo.

Assim, seria o bibliotecário escolar um herói? A questão fundamental abordada no estudo, a satisfação ou insatisfação do trabalho em biblioteca escolar – pública ou privada – remete a fatores que muitas vezes extrapolam o modo pela qual os bibliotecários percebem seu trabalho.

2 CAMINHOS TRILHADOS

A opção por um estudo quantitativo foi pautada nas colocações de Falcão e Regnier (2000). Segundo esses autores, os dados quantitativos permitem que “[...] a informação que não pode ser diretamente visualizada a partir de uma massa de dados poderá sê-lo se tais dados sofrerem algum tipo de transformação que permita uma observação de outro ponto de vista” (p. 232). Para a amostra dos dados, foram selecionadas 20 escolas no município de Vitória/ES. Dentre elas, dez com bibliotecários de escolas públicas e dez com bibliotecários de escolas particulares. A escolha das escolas foi norteada pelos seguintes critérios: escolas com bibliotecários em tempo integral, tempo de trabalho do bibliotecário na escola entre dois e cinco anos, e a escola em que pudesse ser feita a visita *in loco*, entrevistando os bibliotecários, sem interferência dos superiores hierárquicos.

Dessa forma, o método utilizado para o levantamento de dados foi a visita *in loco* às bibliotecas analisadas. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o formulário que foi aplicado pelas pesquisadoras.

3 O QUE DIZEM OS BIBLIOTECÁRIOS ESCOLARES DA ESCOLA PÚBLICA E DA PRIVADA A RESPEITO DA SATISFAÇÃO NO TRABALHO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Constatou-se que os bibliotecários, de maneira geral, estão satisfeitos em trabalhar em bibliotecas escolares. O discurso evidenciado no curso de graduação não representa necessariamente uma realidade quando ele ingressa no mercado de trabalho.

Com referência à remuneração, embora os valores salariais pagos pelas escolas públicas e privadas estejam na mesma faixa, foi evidenciada uma insatisfação maior no setor público. É importante analisar tais diferenças – que podem implicar a conduta do trabalhador e levantam uma simples questão: até que ponto o salário influencia o comprometimento, a satisfação e a motivação do trabalhador?

Quanto ao motivo da escolha em trabalhar em escola, foi possível identificar diferenças existentes entre bibliotecários de instituições públicas e bibliotecários de escolas privadas. Percebe-se que, na escola pública, a questão da estabilidade e a falta de opção de outro local de trabalho foram fatores preponderantes na escolha. Nesse quesito, observa-se que alguns fatores são vistos como estimulantes na escola privada, como plano de saúde e gratuidade na mensalidade dos filhos.

Outro fator existente que agrava a insatisfação dos bibliotecários das escolas públicas é com relação aos professores, pedagogos e diretores que não têm como prática o incentivo do uso, nem o conhecimento da função da biblioteca. Nas escolas privadas, o entendimento da função e o incentivo ao uso da biblioteca são condições *sine qua non* para os mesmos profissionais terem “sucesso” na escola.

Assim, é evidente a importância da biblioteca para o aprendizado do aluno. Dessa forma, é de responsabilidade da escola propiciar a vivência do aluno na biblioteca, que deve possuir meios que o auxilie, com ajuda do bibliotecário que deve estar capacitado para solucionar suas necessidades informacionais. Segundo Campello (2003, p. 11):

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão.

Na concepção de Campello (2003, p. 22):

O espaço privilegiado para a pesquisa na escola é a biblioteca escolar, lugar onde os estudantes têm, desde o início de sua vida escolar, oportunidade de explorar informações, de selecionar fontes, de elaborar produtos que reflitam o que aprenderam durante a pesquisa, com a mediação do bibliotecário, de maneira que aprendam não apenas os conteúdos, mas o processo, que será aprimorado ao longo de sua formação.

Sobre a função da biblioteca para a escola, quando o bibliotecário tem participação e há um entendimento do papel da biblioteca escolar no desenvolvimento intelectual de seus alunos, o bibliotecário se sente mais satisfeito em relação ao trabalho.

Côrte e Bandeira (2011, p.12) destacam que “[...] a biblioteca escolar não é uma instituição independente. Ela existe para atender às necessidades de informação da comunidade escolar [...]”. Com isso, a satisfação do bibliotecário não depende só do salário ou da infraestrutura, mas também da união dos profissionais que atuam na escola. É o que torna a biblioteca um lugar de aprendizagem e dinâmico.

Corroborando esse pensamento, percebeu-se que o bibliotecário da instituição privada tem voz no processo de decisões no que tange a melhorias que envolvem a biblioteca. Além disso, as escolas tinham investimento anual para a biblioteca, tendo em vista uma mudança do quadro situacional em que se encontravam. As bibliotecas particulares têm um nível de excelência mais elevado com relação às bibliotecas do setor público, o que pode ser justificado pelo elevado grau de investimentos aplicados por parte desse setor, em uma busca constante da satisfação de seus clientes, com o intuito de ampliar a demanda pelos seus serviços.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados, conclui-se que bibliotecas públicas e particulares, apesar de contarem com o mesmo nicho de trabalho, têm inúmeras diferenças consideráveis.

Ambas têm o papel de atender às necessidades informacionais de seus usuários, sejam eles parte da comunidade interna, sejam da comunidade externa da escola, realizando um trabalho comprometido, pois é a partir desse primeiro contato que se define, nos alunos, o gosto – ou não – pela leitura.

Das instituições aqui estudadas, constatou-se que os bibliotecários que se encontram em escolas públicas se sentem insatisfeitos com várias questões as quais são de suma importância para um bom desenvolvimento de uma biblioteca.

Das questões impostas a ambos, conclui-se que a insatisfação dos profissionais lotados em instituições públicas tem relação com o salário, a falta de reconhecimento do papel da biblioteca no contexto educacional e investimentos insuficientes. Tudo isso é indispensável para o bom funcionamento de qualquer

biblioteca. Por outro lado, os indivíduos das instituições particulares disseram ter as condições necessárias de trabalho.

A maioria dos bibliotecários das escolas públicas não se sente satisfeita em trabalhar em bibliotecas escolares. Estão inseridos nesse ambiente, normalmente, por falta de opções mais rentáveis, o que não acontece com os bibliotecários de instituições particulares, já que a maioria se diz satisfeita, gosta de trabalhar com crianças e tem o desejo de melhoria contínua do trabalho que executam nas escolas.

É fácil compreender a existência de desvantagens que recaem sobre instituições públicas, as escolas particulares têm um comprometimento maior com quantidade e a qualidade dos serviços apresentados ao “seu público alvo”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em: 25 fev. 2017.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CARLOTTO, Mary; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Propriedades psicométricas do questionário de satisfação no trabalho (S20/23). **Psico-USF**, v.13, n. 2, p. 203-210, jul./dez. 2008.

CARVALHO, Ana Maria Sá de. **A biblioteca na escola**. Fortaleza, CE: Sesi/Senai, 1984.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 2011.

FALCÃO, J. T. da R.; RÉGNIER, J. Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 81, n. 198, p. 229-243, maio/ago. 2000.

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: 1999. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/school-libraries-resourcecenters/publications/schoollibrary-guidelines/school-libraryguidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias et al. **Medidas do comportamento organizacional**: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.